

Uma história da imigração através dos escritos do Pe. Arthur Rabuske S.J. *A history of immigration through the writings of Fr. Arthur Rabuske S.J.*

Renan Willam Kleinkauf

Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS – São Leopoldo – Rio Grande do Sul - Brasil

Resumo: O presente artigo tem como objetivo observar alguns dos escritos do Pe. Arthur Rabuske S. J., que abordam a temática da imigração alemã no Estado do Rio Grande do Sul. Durante o tempo em que atuou no mundo acadêmico, Rabuske produziu e traduziu diversos textos de outros historiadores e cronistas jesuítas. A sua vasta produção textual nos permite lançar um olhar atento aos seus trabalhos, especialmente à sua dedicação à historiografia da imigração alemã jesuítica. Para compreendermos o trabalho desenvolvido por este historiador lança-se um primeiro olhar sobre Rabuske enquanto historiador-pesquisador, o qual, ao longo de sua vida acadêmica, se dedicou a pesquisa empírica e a produção de livros e textos que ajudam a compreender de forma mais clara a história da imigração e da Companhia de Jesus no Estado do Rio Grande do Sul. O segundo olhar desta escrita busca enfocá-lo como historiador, com ênfase na atuação dos padres e irmãos da Companhia de Jesus de cultura germânica atuantes, primeiro na Vice-Província Germânica no Brasil, depois na Província do Brasil Meridional. Assim propõe-se olhar para os escritos do Pe. Arthur Rabuske S.J. como uma fonte para os estudos da imigração alemã no Rio Grande do Sul, ao mesmo tempo que se pode perceber a atuação dos padres jesuítas junto a estes espaços da colonização.

Palavras-chave: Imigração. Arthur Rabuske. Jesuíta.

Abstract: This article aims to analyze some of the writings of Fr. Arthur Rabuske S.J. that deal with the subject of German immigration in the State of Rio Grande do Sul. During his time in the academic world, Rabuske produced and translated several texts by other historians and Jesuit chroniclers. His vast textual production allows us to take a close look at his work, especially his dedication to the historiography of German Jesuit immigration. To understand the work of this historian, we first look at Rabuske as a researcher, who, throughout his academic life, has devoted himself to empirical research and the production of books and texts about the history of immigration and the Society of Jesus in the State of Rio Grande do Sul. Then we second look on Rabuske as a researcher dedicated to analyzing the performance of the priests of Germanic culture of the Society of Jesus, who first worked in the German Vice-Province in Brazil, and later in the Province of Southern Brazil. Therefore, it is proposed to analyze the writings of Fr. Rabuske SJ as a source that will allow us to have a better understanding of German immigration in Rio Grande do Sul, as well as on the work of the Jesuit priests in these spaces of the colonization.

Keywords: Immigration. Arthur Rabuske. Jesuit.

1 Introdução

Um dos objetivos desta escrita é a apresentação de algumas das obras do Pe. Arthur Rabuske S.J., que abordam questões pertinentes a imigração alemã no Estado do Rio Grande do Sul. Entre os historiadores que tratam destes temas podemos encontrar diferentes métodos de escrita ou interpretação. Entre esta diversidade de olhares para a história da imigração, pode-se encontrar uma rica fonte para o desenvolvimento de novas pesquisas, que nos permitem lançar um novo olhar sobre o tema abordado e reinterpretá-los, observando a mentalidade daquele período. Nesta perspectiva, pretende-se apresentar três obras do Pe. Arthur Rabuske que se constituem como fonte para pesquisas futuras.

Retomando os métodos de escrita ou interpretação, abordaremos nos próximos parágrafos algumas informações sobre estes gêneros da história da imigração. Pretende-se trazer algumas informações que possam auxiliar na compreensão destes diferentes olhares, ao mesmo tempo em que se poderá situar este padre jesuíta no exercício de sua escrita. De acordo com Paulo Pezat “no âmbito da historiografia produzida no Rio Grande do Sul da primeira metade do século XX [...] foi desenvolvida essencialmente por historiadores não-profissionais, notadamente por literatos, jornalistas, advogados, militares e clérigos” (PEZAT, 2006, p. 259-260) que auxiliaram na escrita de uma história. Ambas as escritas deste considerados historiadores não-profissionais vêm carregadas por suas paixões, geralmente recorrentes da sua simpatia com o tema, o que torna a sua escrita ou análise completamente isolada de uma imparcialidade. Assim, entende-se que as formas interpretativas da história da imigração estão divididas em diferentes métodos e análises de escrita.

Um destes métodos interpretativos ou de escrita, está ligado ao Instituto Histórico e Geográfico do Rio Grande do Sul, que buscava qualificar o imigrante alemão através de uma escrita de cunho memorialístico e laudatório, como por exemplo: O

Trabalho Alemão no Rio Grande do Sul de Afonso Aurélio Porto, publicado em 1934. Outra maneira para observar estes métodos de escrita, estaria ligado aos padres jesuítas alemães, que tinham como interesse enaltecer a importância da religião e a preservação dos costumes. Destacam-se entre estas produções, trabalhos de genealogia, histórias locais e de famílias de destaque. Um exemplo seria a obra intitulada: *Os Muckers* do Padre Ambrósio Schupp S.J. de 1912.

Uma terceira forma estaria ligada aos luteranos, que buscavam através da escrita, aumentar a autoestima de suas comunidades fazendo uso da historiografia positivista alemã. Os trabalhos deste modelo de interpretação permitiram lançar um novo olhar sobre temas, que não haviam sido abordados anteriormente por uma historiografia clássica. Entre as obras produzidas neste modelo de escrita podemos citar o trabalho de Carlos H. Oberacker Jr., *A Contribuição Teuta à Formação da Nação Brasileira*, publicada em 1968.

Ambas as formas até aqui abordadas tem em comum, textos de caráter laudatório ou de exaltação da cultura alemã, suas narrativas parciais não questionavam e nem tencionavam os temas abordados sobre a imigração alemã. O que as torna passíveis de críticas, pois suas temáticas apontam para o relativismo e a omissão de temas considerados polêmicos.

Nos últimos vinte anos, vêm ocorrendo por parte dos historiadores desta temática, uma nova forma de interpretação ou escrita sobre a imigração alemã. Este novo viés busca observar o processo migratório, a inserção social, política, cultural, religiosa e econômica dos imigrantes e seus descendentes. Os usos de novas perspectivas temáticas e referencial teórico metodológico permitem um olhar mais crítico, como uso diversificado de fontes e a abordagem de temas considerados polêmicos. Um dos trabalhos desenvolvidos por este viés é *A Organização Social dos Imigrantes* de Marcos Justo Tramontini, lançada em 2000 pela editora UNISINOS.

Dentre estes modelos de escritas ou formas interpretativas, podemos encaixar o P. Arthur

Rabuske na segunda forma, ou seja, dos padres jesuítas. Porém, deve se levar em conta, que a sua produção está em grande parte vinculada a uma escrita “oficial” da História da Companhia de Jesus na Vice-Província Germânica do Brasil¹, e posteriormente, com a nova organização das províncias jesuíticas no Brasil, a Província do Brasil Meridional. Apesar de uma escrita de cunho laudatório e apologético, as obras escritas pelo P. Rabuske constituem uma rica fonte para pesquisas, pode-se aqui apontar dois vieses.

O primeiro, onde podemos encontrar obras de cunho regional, como paróquias e localidades, ou traduções, que nos fornecem informações sobre o início das comunidades católicas nas colônias de imigração. E que também abordam hábitos e costumes destes imigrantes, como por exemplo, a forma como ocorreu o processo de educação e inserção dos descendentes de alemães junto às comunidades católicas.

O segundo viés proposto, está diretamente ligado a uma história da Companhia de Jesus, onde se pode perceber a atuação dos padres jesuítas junto às colônias de imigração, o seu trabalho de cunho social, a preocupação com o desenvolvimento das comunidades e o letramento dos filhos de colonos, através da fundação de colégios e seminários. Sob esta ótica se pode observar a organização desta Ordem religiosa, principalmente como os primeiros imigrantes alemães jesuítas se organizaram na região de colonização, tema até o momento ainda pouco trabalhado. No entanto, estes escritos se constituem, apesar de apologéticos, uma fonte para compreender como estes padres jesuítas se instalaram nas colônias alemãs. Ao mesmo tempo em que nos permitem levantar questionamentos sobre estes processos, dos quais podemos, a partir de novos métodos teóricos metodológicos, extrair informações que sejam capazes de responder a nossas perguntas.

¹ A Vice-Província Germânica do Brasil foi fundada em 1868 e permaneceu em atividade até 1925 com esta denominação, após este ano, seu nome foi alterado para Província do Brasil Meridional devido a uma reestruturação das províncias da Companhia de Jesus no Brasil. Uma das razões para a fundação da Vice-Província Germânica do Brasil, estava atrelada a dificuldade dos padres jesuítas espanhóis com a língua alemã.

2 Alguns escritos e a sua diversidade

Tendo abordado anteriormente um pouco sobre as formas de escrita ou modelos interpretativos da temática de imigração, se pretende agora dar alguma notícia sobre alguns dos escritos do Pe. Arthur Rabuske. Chamo a atenção neste momento, para alertar, que a produção científica ou acadêmica do Pe. Rabuske não se restringe somente a temas relacionados à imigração alemã ou a Companhia de Jesus na Vice-Província Germânica do Brasil. Existem, no entanto, obras deste jesuíta que tratam de outros temas, como as missões jesuíticas do período colonial. Também cabem aqui citar, que para além da produção de textos, o Pe. Rabuske trabalhou com traduções de diversos textos da língua alemã para a língua vernácula. Em alguns casos, possibilitando o conhecimento de tais obras, antes desconhecidas ou esquecidas pelo fato de estarem em língua estrangeira.

Entre as obras produzidas pelo Pe. Rabuske, podemos citar alguns títulos que nos auxiliam na compreensão de suas contribuições para a historiografia. Estas tratam de elementos da imigração alemã e membros da Companhia de Jesus que atuaram na antiga Província Germânica do Brasil e depois na Província do Brasil Meridional. Elencamos as seguintes obras: *Bibliografia Jesuítica Sul-Brasileira desde 1842-1967*. CIPEL, Anais do 1º Encontro de Pesquisadores em Literatura do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1972; *O centenário da Expulsão dos Jesuítas Alemães*. Porto Alegre, 1972; *O Rio Grande do Sul e suas colônias Alemãs*. Ed. Bels S.A., Porto Alegre, 1974; Pe. *Antônio Sepp S.J., o Artista Barroco*. Porto Alegre, 1976; “*São Sebastião do Cai – Fase jesuítica da paróquia*”. São Leopoldo, 1985; “*O pioneirismo do dicionário analógico de Pe. Carlos Spitzer S.J.*” Porto Alegre, 1991; *Nosso padre João Evangelista Rick S.J.: Personalidade e cientista*. São Leopoldo, 2001; *A Igreja Católica e a Colonização Teuto-brasileira: o caso do Rio Grande do Sul*. Florianópolis, 2003.

Entre as obras traduzidas pelo Pe. Arthur Rabuske, podemos citar: *Fé em Deus e Saúde*

Psíquica. São Paulo, 1971 (traduzido do alemão, obra de Georg Siegmund); *Inauguração da Estrada de Ferro de São Leopoldo*. São Leopoldo, 1974 (traduzido do alemão, obra de Michael G. Mulhall); *Nos Confins de Três Repúblicas*. Porto Alegre, 1976 (traduzido do alemão, obra de P. Weber von und zur Mühlen); *“Memórias Autobiográficas” de Pe. Teodoro Amstad*. São Leopoldo, 1981 (traduzido do alemão) e *“Os Mucker” de Pe. Ambrósio Schupp*. Porto Alegre, 1993 (traduzido do alemão).

3 Sobre o Padre Arthur Rabuske

O P. Arthur Rabuske foi um jesuíta que se dedicou ao desenvolvimento de pesquisas e traduções de textos de valor historiográfico. Era natural de Pinheiral, 1º Distrito de Santa Cruz, hoje Santa Cruz do Sul. Nasceu em 28 de novembro de 1924, sendo o último filho de Germano Rabuske e Ana Rabuske que já compunham uma família com 12 filhos. O seu primeiro contato com a vida religiosa, no caso a Companhia de Jesus, teve início durante o tempo em que frequentou a Escola Apostólica (1937 a 1943), denominada “Colégio Santo Inácio”. Este colégio, fundado e dirigido por jesuítas, predominantemente de descendência ou etnia alemã, localizava-se no Kappersberg, junto à região da Estação São Salvador, hoje Salvador do Sul.

Neste colégio (Santo Inácio), Rabuske destacava-se por suas notas e se sentia familiarizado com os padres jesuítas que falavam o “Hochdeustsch” (Alemão gramatical) ou dialeto. De acordo com ele, Rabuske, a predominante prática da sociedade e da escola de Pinheiral em falar estas duas versões da língua alemã “lhe constituiu em enorme desafio aprender e cantar de cor o hino nacional, tão longo e complicado em seu texto, do qual não entendia nada.” (RABUSKE, s.n.t, p.1). É provável, que ele tenha se identificado com a ordem dos jesuítas, no que tange a questão da língua alemã, pois era comum que nestas regiões de colonização existisse um sentimento de “germanidade”, que de acordo com Giralda Seyferth “inclui tudo o que pode ser entendido como étnico por referência à ideia de

origem comum, ancestralidade e herança cultural” (SEYFERTH, 1999, p. 03). Um destes fatores pode ter levado Arthur Rabuske a prestar em novembro de 1943 o exame de admissão como candidato a noviço da Companhia de Jesus, estando já com 19 anos de idade.

A partir de fevereiro de 1944, Rabuske passava há religioso da Companhia de Jesus, sendo enviado para Pareci Novo², então distrito do Município de Montenegro, para dar início ao noviciado³. Tendo cursado Estudos Humanísticos de 1944 a 1947 no então Colégio São José (Pareci Novo), passou para os estudos de Filosofia Escolástica de 1948 a 1950 no Colégio Máximo Cristo Rei⁴, em São Leopoldo. No decorrer dos anos de 1951 e 1953, frequentou o Curso de Letras Neolatinas na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC-RS). Como o MEC, naquele período insistia no rigor da posse de diploma, e permitia lecionar somente depois de concluir o primeiro ano de curso, Rabuske optou por ocupar o seu tempo com o Curso de Letras Anglogermânicas, já que se encontrava impedido de exercer a função de professor. Assim, recebeu em 1953 o diploma de bacharel em Letras Neolatinas e Anglogermânicas ao mesmo tempo. Durante o ano de 1954, dava início ao Curso da Didática e Teologia Escolástica no Colégio Máximo Cristo Rei, em São Leopoldo. Em dezembro de 1956 Arthur Rabuske recebia a sua ordenação sacerdotal. Entre os anos de 1957 e 1959, fez um estágio na República Federal da Alemanha, tendo neste período realizado a terceira

² Em 1894 por indicação do Pe. Teodoro Amstad S.J., os Superiores da Missão compraram outro terreno em Pareci Novo para onde transfeririam em breve a instituição do Seminário Menor de São Sebastião do Cai. A partir de abril de 1901 o novo prédio passou a receber os seminaristas que ingressavam no noviciado e juniorado até o seu fechamento definitivo em 1996.

³ O Noviciado corresponde à formação inicial de qualquer jesuíta. O seu tempo de recolhimento é de dois anos e tem como objetivo ajudar o noviço no conhecimento da Companhia de Jesus, no caninho da oração e no aprofundamento do autoconhecimento.

⁴ O Colégio Cristo Rei foi construído em 1940 em São Leopoldo na antiga Chácara do Conceição, esta era uma dependência do Colégio Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo construído em 1869 as margens do Rio dos Sinos; seu prédio estava destinado especialmente aos escolásticos jesuítas que cursavam Filosofia e Teologia.

provação⁵ de sua Ordem em Münster, na Vestfália, Alemanha.

Entre os anos de 1959 e 1968, em São Leopoldo, Pe. Rabuske passou a ter como tarefa administrar o curso de Língua e Literatura Alemã, na Faculdade de Filosofia que se encontrava junto ao Colégio Máximo Cristo Rei. Mais tarde, a instituição obteve licença pra administrar também os cursos de Ciências e Letras, alterando se nome para Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras Cristo Rei. Também lhe coube durante um período de quatro anos, ocupar o cargo de Vice-Diretor e membro do Conselho Técnico Administrativo da FAFI (Faculdade de Filosofia).

Durante o tempo em que esteve à frente do curso de língua e literatura alemã, o Pe. Rabuske participou de diversas apresentações e trabalhos de cunho intelectual. Um exemplo são as suas publicações de âmbito historiográfico no jornal “Vale dos Sinos”, que versam sobre o primeiro centenário da Cidade de São Leopoldo. No que tange a participação de eventos, que abordavam questões pertinentes à imigração alemã no Brasil, esteve presente no: I Colóquio de Estudos Teuto-Brasileiros, em 1963 na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e o I Colóquio de Estudos Alemães no Brasil, em 1963 em São Paulo. E ano de 1968, auxiliou na organização do II Colóquio de Estudos Alemães no Brasil no Rio de Janeiro. Evento em que participou da fundação da “Associação Brasileira de Estudos Germanísticos”.

Sobre a fundação ou participação em associações e institutos, que o Pe. Arthur Rabuske frequentou, podemos elencar algumas. O seu trabalho junto a estas instituições, sempre esteve ligado à difusão do conhecimento através de publicações de trabalhos, ao mesmo tempo em que,

⁵ A terceira provação é um retorno ao noviciado, onde o jesuíta em formação depois de vários anos de estudos retoma os exercícios e experiências do noviciado. Ele volta a estudar a vida de santo Inácio de Loyola e as Constituições da Companhia de Jesus, refletindo sobre os desafios da sua vida dedicada a Deus e aos outros. Uma vez concluída a terceira provação, o jesuíta regressa ao trabalho ativo, aguardando que lhe seja concedido fazer os últimos votos.

também as utilizava como instrumentos para a arrecadação de fontes para suas pesquisas. Entre as instituições que participou e ajudou a fundar, podemos citar: Instituto Anchietano de Pesquisas - 1964, Circulo de Pesquisas Literárias (CIPEL) – 1969, Instituto Histórico de São Leopoldo – 1975, Instituto Histórico Geográfico do Paraná – 1979, Instituto Histórico e Geográfico RGS – 1981, Instituto Histórico e Geográfico de Santa Catarina – 1983, Instituto de História Eclesiástica do RGS – 1987 e o Colégio Brasileiro de Genealogia – 1989.

Da sua entrada na Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, como pesquisador em tempo integral, até a sua morte em 20 de março 2010, aos 86 anos de idade, o Pe. Rabuske manteve uma vida ativa no que tange a pesquisa e divulgação de trabalhos alheios. No caso, traduções feitas de obras alemãs, geralmente escritas por padres jesuítas (alemães ou descendentes) que atuaram nas colônias de imigração. A sua vasta publicação de trabalhos acadêmicos é sem dúvida um exemplo no trato historiográfico. Assim, como as suas traduções que nos elucidam partes da história do Rio Grande do Sul, antes conhecida por aqueles que detinham o conhecimento da língua alemã.

4 Três obras e suas contribuições

Nos próximos parágrafos, pretende-se abordar três obras do Pe. Arthur Rabuske, que são pertinentes para pesquisas em torno da temática da imigração alemã no Estado do Rio Grande do Sul. A proposta aqui é de apresentar estas obras como fonte para futuros estudos. Mesmo que sejam obras específicas, de determinados locais, elas nos fornecem uma série de informações, que em muitos casos, poderiam estar fora de alcance para alguns pesquisadores. Um exemplo seria o acesso a documentos de cunho eclesiástico referente aos jesuítas, dos quais o Pe. Rabuske tinha mais facilmente o acesso.

Entre as obras selecionadas para esta escrita, encontramos: *Os “Bruder” jesuítas no sul do Brasil, A secular Matriz Nossa Senhora da Conceição de São*

Leopoldo, RS e São Sebastião de Cai: a fase jesuítica da paróquia. Ambas tem em comum a temática da imigração alemã jesuítica, e também, se constituem em fontes para entender o início destas comunidades e o seu desenvolvimento em quanto permaneceram sobre a tutela dos missionários jesuítas da antiga Província Germânica do Brasil.

Os “*Bruder*” jesuítas no sul do Brasil, este pequeno livro foi escrito em 1974 e é composto por 53 páginas, tem como objetivo, trazer a luz alguns esboços biográficos de padres jesuítas que atuaram junto ao Colégio Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo em seus primeiros anos de funcionamento. Inicialmente, o Pe. Rabuske introduz o leitor a conceituação da palavra “Bruder”, que vem do alemão e significa “irmão”. De acordo com ele, o termo aplicava-se no sul do Brasil aos representantes de uma classe especial de religiosos jesuítas, no caso os que eram leigos ou não-clérigos. Porém, este termo estava atrelado às paróquias do interior das colônias de imigração, tendo-se notícia de seus usos já por volta de 1850. No entanto, com o uso contínuo do termo, nas regiões de interior, ele migrou para as vilas e cidades por volta de 1869. Com este movimento, do interior para a cidade, o termo “Bruder” acabou sofrendo uma alteração fonética e passou a ser falado “bruda”. Em pouco tempo, ele também deixou de ser usado somente para os religiosos da Companhia de Jesus e passou a englobar os Irmãos Maristas e Lassalistas.

Como exemplo, cito um pequeno trecho deste livro, onde se encontra um relato de um dos alunos da instituição, João Neves da Fontoura⁶ diz: “muitas vezes, na hora do recreio, vi um Bruder e um professor em longas palestras, entrecortadas de grandes expansões de riso. Eram, não raro, filhos da mesma região da Alemanha ou da Áustria.” (RABUSKE, 1974, p. 93).

⁶ João Neves da Fontoura era natural de Cachoeira do Sul e formado em advocacia, também atuou como diplomata, jornalista e escritor. Ao longo de sua vida foi deputado federal e Ministro das Relações Exteriores durante o governo de Getúlio Vargas e Eurico Gaspar Dutra. Ainda entre os anos de 1943-45 foi embaixador do Brasil em Portugal. Era membro da Academia de Letras Brasileira e correspondente da Academia da Ciência de Lisboa. Também recebeu o título de Doutor Honoris Causa da Universidade de Columbia e a Ordem do Congresso Nacional.

Para além da conceituação deste termo, as páginas deste pequeno livro, trazem alguns esboços biográficos de padres e irmãos jesuítas que atuaram junto ao Colégio Conceição de São Leopoldo. De acordo com o autor, a dificuldade em arrecadar informações sobre alguns padres vindos da Alemanha e seus arredores dificultou o processo de escrita de suas biografias. Isso, o levou em alguns casos, a abordar somente trechos de suas vidas junto às colônias de imigração. Assim, as poucas informações que encontrou a respeito destes padres e irmãos alemães ou polacos estão contidos em seu escrito, e nos permitem saber ao menos a origem e o local de onde vieram estes missionários, como é o caso de Antônio Sonntag, Pe. Agostinho Lipinski e o Pe. João Sedlac⁷. Ambos embarcaram juntos na Europa, e no Brasil, se estabeleceram nas colônias de imigração de São Leopoldo, Dois Irmãos e São José do Hortêncio.

A obra, *A secular matriz Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo, RS*, foi publicada pelo Instituto Anchietano de Pesquisas como Publicações Avulsas n° 5 no ano de 1978, e é composta por 141 páginas. Esta monografia histórica tem como foco principal a Igreja de Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo, onde o autor constrói seu texto em torno dos acontecimentos que guiaram a então capela local a se transformar em paróquia.

Em seu primeiro capítulo, nos é apresentada a antiga capela que se ergueu nesta localidade, ainda pelos padres jesuítas espanhóis⁸. De acordo com o documento, *Apuntes sobre la colônia alemana de San Leopoldo em la Província del Rio Grande del Sul em el Brasil*⁹, apresentado pelo autor, trata-se sobre a

⁷ Os jesuítas voltaram para o Brasil a partir de 1842, no entanto estes três chegaram ao Brasil junto com os primeiros que integraram a Missão Alemã que deu origem a Vice-Província Germânica do Brasil (1868-1925). A chegada destes jesuítas está atrelada a problemas com o processo de expulsão da Companhia de Jesus da Alemanha. Como o seu processo de vinda para o Brasil se deu pela Província Galiciana ou Polonesa o P. Arthur Rabuske aponta este como um problema para encontrar a documentação sobre estes três membros da Companhia.

⁸ Desde o regresso da Companhia de Jesus para o Brasil em 1842, a região do Estado do Rio Grande do Sul estava sob a tutela dos padres jesuítas espanhóis, isso devido à antiga organização das províncias jesuítas no Brasil que remontavam o período da expulsão.

⁹ Na página 14 do livro *A secular Matriz de Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo, RS* este documento pode ser

construção desta capela, seu tamanho e despesas de construção. Encontra-se neste escrito a seguinte passagem: “É de pau-a-pique, coberta de telha, com setenta palmos de comprimento, com trinta de largo e dezoito de alto.” (RABUSKE, 1978, p. 14), e sobre os custos desta construção, “Toda esta despesa foi à custa da Fazenda Nacional, assim como das alfaias compradas para a celebração dos Ofícios Divinos da mesma capela.” (RABUSKE, 1978, p. 14).

O seu escrito, vai ao longo de suas páginas, construindo o percurso desta capela, que virá a se transformar em uma grande paróquia. É interessante observar a maneira como o autor organizou a obra e tratou dos mais diversos assuntos, como por exemplo, O documento histórico para as famílias leopoldenses¹⁰, condições gerais e particulares para a construção de igrejas no tempo do Império, Registro de uma morte nas obras de reforma, Ampliação da Matriz em 1906, Doação de um terreno da prefeitura e Construção da nova sacristia. Assuntos abordados e elencados em ordem cronológica, que nos permitem acompanhar o desenvolvimento desta comunidade e a forma como ocorreu o seu crescimento. Assim, o Pe. Rabuske nos fornece em sua monografia histórica, sobre a Igreja Matriz de São Leopoldo, informações e dados pertinentes para a compreensão da atuação dos padres jesuítas junto desta comunidade. Ao mesmo tempo, em que, se pode também perceber o trabalho comunitário dos integrantes desta comunidade, que auxiliaram no processo de consolidação deste núcleo de católicos.

São Sebastião do Caí Fase Jesuítica da Paróquia, publicada em 1985 pelo Instituto Anchieta de Pesquisas em suas Publicações Avulsas n° 6, é mais uma das obras do Pe. Arthur Rabuske que trata sobre história local. O seu foco principal está voltado para a atuação dos padres jesuítas desta paróquia, que ali iniciaram o seu trabalho apostólico em 1879 e o mantiveram até os

encontrado transcrito ou no formato original sobre a forma de fotocópia.

¹⁰ O documento histórico para as famílias leopoldenses é uma cópia no livro tomo da Paróquia Nossa Senhora da Conceição, onde se encontra o pedido do 2° Bispo Diocesano de São Pedro do Rio Grande do Sul junto a Câmara Municipal para a urgente necessidade de continuação da edificação da Igreja Matriz.

anos de 1954, quando entregaram a comunidade paroquial para o clero secular.

Em suas 221 páginas, podem ser encontradas diversas informações que nos auxiliam a compreender como ocorreu o trabalho de evangelização e consolidação da comunidade. Em seus vinte e oito capítulos, podem ser encontrados, uma diversidade de temas como: Dom Sebastião Dias Laranjeiras¹¹ e São Sebastião do Cai, onde se aborda a relação deste bispo com o município e o seu trabalho para a fundação desta comunidade de católicos. Em outro capítulo, expõem a religiosidade dos primeiros colonos, que apesar de não terem um templo construído para realizar suas celebrações, as faziam em uma casa cedida por algum membro da comunidade em formação. O autor ainda aborda a fundação de irmandades, como a de São Pedro Cláver, as Irmãs de Santa Catarina e os Irmãos Maristas, ambas exerceram trabalhos pastorais junto à comunidade. No caso dos Irmãos Maristas, estes deram início a um colégio que ficou conhecido como Colégio Brasileiro – Alemão.

Mais um tema trabalhado pelo autor, e que leva o título de um capítulo, está intitulado: “A segunda Guerra Mundial”. Neste trecho da obra, estão trabalhadas as dificuldades vividas pela comunidade durante o período de guerra. Abordando principalmente, sobre questões imbricadas na realização das missas e das aulas ministradas pelos padres ou leigos em alemão. Cito como exemplo esta passagem “A escola da Picada Cará perdeu o seu professor na pessoa do sr. Antônio Reich, por ele ainda ser estrangeiro não-naturalizado. Supri-li-á (substitui-lo-á) outro professor competente.” (RABUSKE, 1985, p.198).

Estes são alguns dos exemplos das temáticas contidas nesta obra, apesar de se constituírem como uma escrita de cunho laudatório nos fornecem informações sobre estas comunidades. Dados ou notícias, passíveis de serem analisados e revistos,

¹¹ Dom Sebastião Dias Laranjeiras foi o do 2° Bispo Diocesano de São Pedro do Rio Grande do Sul e esteve empenhado na fundação e desenvolvimento de comunidades católicas na região de colonização alemã.

mas que ao mesmo tempo nos demonstram uma visão sobre a história local e um modelo de escrita.

5 Considerações finais

Como citado no início, esta escrita tem como objetivo, apresentar algumas obras do P. Arthur Rabuske que nos podem servir como fonte para o desenvolvimento de novas pesquisas. Ao mesmo tempo, elas nos servem para elucidar frações da história ainda desconhecidas sobre o contexto imigratório no Rio Grande do Sul. A grande produção historiográfica das últimas décadas, tem se preocupado com a produção de livros e artigos sobre os mais diversos temas, muitas vezes desvalorizando o que já foi escrito. No entanto, quando fazemos o exercício de pesquisa, acabamos em muitos casos, deixamos de lado produções de historiadores ou não-historiadores, pela razão de suas produções estarem ligadas a uma metodologia de cunho laudatório ou apologético. Nesta perspectiva, esta escrita tenta demonstrar algumas obras deste porte que podem ser utilizadas com fontes para futuras pesquisas. Pois, para além de seu caráter laudatório, elas nos fornecem dados pertinentes para a construção e crítica de temas suscetíveis a uma reescrita.

Em um primeiro momento, pensou-se em apresentar aqui algumas das obras deste jesuíta que foi o Pe. Arthur Rabuske, para que, em outro momento apresentasse-se a sua formação e atuação junto ao meio acadêmico. No entanto, os títulos aqui citados, fazem parte de uma fração mínima da produção deste jesuíta, que excedeu largamente a casa de 100 escritos. E em um terceiro momento, buscamos apresentar três obras, das quais foram selecionadas com o intuito de demonstrar a riqueza de suas informações, das quais fazemos algumas considerações.

Com base nas informações contidas em: Os *“Bruder” jesuítas no sul do Brasil*, se pode observar o trato da língua alemã e suas adaptações junto das colônias de imigração. Ao mesmo tempo, se pode perceber quem eram os padres e irmão jesuítas que aturam na região durante os primeiros anos da

“missão” da Vice-Província Germânica do Brasil. A partir de um estudo mais refinado, poderia se perceber quem eram esses padres e irmão, quais as ideias que circulavam na Europa e foram trazidas para o Brasil, mais especificamente para as colônias de imigração no Rio Grande do Sul, principalmente no que tange as questões voltadas para a educação.

A obra, *A secular matriz Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo, RS*, consiste, em um apanhado de informações de uma comunidade local e o seu trabalho para a construção e edificação, não somente de um templo, mas também da fé nas colônias de imigração. Pois a capela de São Leopoldo se constituiu como a base para expansão da fé católica pelas colônias. A partir da sua consolidação como paróquia, venho a transformar-se no futuro, o núcleo responsável pela formação dos padres, que atuariam nas mais diversas regiões do Rio Grande do Sul.

São Sebastião do Cai Fase Jesuítica da Paróquia, é outro escrito que vai ao encontro do citado anteriormente, aborda uma questão local e de modo cronológico. Porém, temas apontados pela obra, como por exemplo, o caso da Segunda Guerra Mundial, nos permite observar o impacto da nacionalização que ocorria junto às colônias de imigração. Pois, nos é apresentado também o papel desempenhado pela Igreja Católica neste processo. Assim, podemos perceber por este escrito, a ação do Estado e da Igreja nesta região, considerada interior, e os artifícios por eles utilizados no processo de nacionalização. A partir destes indícios, deixados pelo autor e das fontes por ele consultadas, haveria a possibilidade de se fazer uma releitura da temática, e observar os métodos empregados na região para a consecução do processo de nacionalização desta colônia de imigração alemã.

Observando a produção bibliográfica do Pe. Arthur Rabuske, mais uma vez chamo a atenção para a sua diversidade e riqueza de informações. Mesmo que tenha um cunho laudatório ou apologético, a sua escrita, ela nos serve como fonte para pesquisas, pois nos permite captar a mentalidade de um período e a maneira de se fazer história naquele momento.

Concluo, apontando para as obras do Pe. Rabuske como uma fonte para a pesquisa. Pois, como já foi mencionado anteriormente, ele teve acesso a fontes, que provavelmente seriam de difícil acesso para outros historiadores. Refiro-me a fontes de cunho religioso, como por exemplo, os documentos envidados pelo superior da Companhia de Jesus da Alemanha, sobre os padres jesuítas que imigraram para o Brasil. Dos quais o Pe. Rabuske obteve informações para a consecução de suas pesquisas, ao mesmo tempo em que possibilitou a vinda destes para o Brasil, e que hoje se encontram junto ao acervo “P. Arthur Rabuske S.J.” no Memorial Jesuíta, sexto andar de Biblioteca Unisinos, na Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Outro ponto importante está na questão das traduções (da língua alemã) por ele realizadas, que atualmente, em língua portuguesa, nos facilitam a compreensão do pensamento e do contexto em que viveram alguns imigrantes e seus descendentes. Assim, podemos nos utilizar de suas obras, como fonte para a elaboração de novas pesquisas, ao mesmo tempo em que, obtemos o conhecimento das referências por ele utilizadas, possibilitando fazer novas leituras sobre tais documentos.

6 Referências

LUTTERBECK S.J., Jorge Alfredo. Jesuítas no sul do Brasil. Instituto Anchietano de Pesquisas; Publicações avulsas, N° 3. São Leopoldo, 1977.

OBERACKER JR., Carlos H.. Contribuição Teuta à Formação da Nação Brasileira. Ed. Presença, 1968.

PESAT, Paulo. O positivismo na abordagem da recente historiografia gaúcha. Anos 90, Porto Alegre, V. 13, n° 23/24, p. 255-285, Jan./Dez 2006.

PORTO, Afonso Aurélio. O Trabalho Alemão no Rio Grande do Sul. Graf. Santa Terezinha, Porto Alegre, 1934.

RABUSKE, Arthur. A Secular Matriz Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo, RS,

Monografia Histórica. Publicações Avulsas n°5, Instituto Anchietano de Pesquisas. São Leopoldo, RS, 1978.

RABUSKE, Arthur. Os “Bruder” Jesuítas no Sul do Brasil, Alguns Esboços Biográficos. Separata do Livro Anais do 1° Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul. Rotermond S.A, São Leopoldo, 1974, p.87-140.

RABUSKE, Arthur. São Sebastião do Cai Fase Jesuítica da Paróquia. Publicações Avulsas n° 6, Instituto Anchietano de Pesquisas – UNISINOS. São Leopoldo, RS, 1985.

RABUSKE, Arthur. Curriculum Vitae.s.n.t, 52p.

SEYFERTH, Giralda. Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce, (Org.); Repensando o Estado Novo; Rio de Janeiro: Ed. Fundação Getúlio Vargas, 1999.

SCHUPP S.J, Ambrósio. Os Mucker. Ed Selbach, Porto Alegre, 1912, 320p. Tradução da terceira edição em alemão feita por RABUSKE, Arthur; Edição de Martins Livreiro Editor, Porto Alegre, 1993.

TRAMONTINI, Marcos Justos. A organização social dos Imigrantes: a colônia de São Leopoldo na fase pioneira, 1824-1850. Ed. UNISINOS, São Leopoldo, 2000.